



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM  
ISSO?**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**LETÍCIA CIARINI**

**Sarandi, RS, Brasil  
2015**

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM ISSO?**

**por**

**Letícia Ciarini**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Cristiane Ludwig Araújo**

**Sarandi, RS, Brasil**

**2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM ISSO?**

elaborada por  
**Leticia Ciarini**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Cristiane Ludwig Araújo, Dra.** (UFSM)  
(Presidente/Orientador)

**Fabiana Regina da Silva, Ms.** (UFSM)

**Bruna Dalcin Gattiboni, Esp.** (UFSM)

Sarandi, 27 de novembro de 2015.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, não me deixando sozinha nunca.

A minha orientadora Cristiane Ludwig Araújo e tutora do polo Adriane Tremea Chiossi que contribuíram bastante no processo de construção deste trabalho, por ter compreendido minhas limitações, compartilhando aflições e por ter trabalhado insistentemente para que eu pudesse dar sempre o meu melhor. Obrigada por todo o carinho, apoio e compreensão nas horas difíceis.

Aos meus familiares pelo incentivo e colaboração ao longo de minha formação acadêmica. E a todos os meus amigos que, por simplesmente fazerem parte da minha vida foram indispensáveis para que eu chegasse até aqui

Os agradecimentos são formas de demonstrar minha gratidão e carinho pelas pessoas que contribuíram para essa caminhada, o meu terno e profundo reconhecimento a todos que me auxiliaram nessa jornada. Muito Obrigada!

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado às pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me apoiando, acompanhando e principalmente acreditando em mim: Meus pais Emílio e Carmen e meus Irmãos Sandra e Alexandre. Aos meus amigos pelo estímulo. Aos professores, pelos diálogos que resultaram em muito aprendizado incentivando e ajudando para que fosse possível a concretização deste trabalho.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM ISSO?**

AUTORA: Letícia Ciarini

ORIENTADOR: Cristiane Ludwig Araújo

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 27 de novembro de 2015.

A proposta desse trabalho concentra-se no estudo da presença do lúdico no cotidiano escolar em conjunto com uma gestão democrática. Nesse sentido, teve-se como objetivo principal analisar e refletir sobre questões políticas e pedagógicas direcionadas para a Educação Infantil e que permitem a relação democrática do corpo docente com vistas a uma gestão participativa de todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, ressaltando a realidade de uma escola pública na rede municipal do município de Liberato Salzano-RS. O trabalho de pesquisa teve como base a pesquisa de cunho qualitativo incluindo a pesquisa de campo, com observações, enfoques em atividades práticas, tendo como instrumento final a coleta e elaboração de um questionário com questões abertas destinadas a 4 professoras que atuam na escola. Entre os principais autores analisados cita-se Arroyo (2007), Freire (1996), Gadotti e Romão (2001), Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (2001). Das reflexões dos referenciais teóricos analisados e dos questionários aplicados, evidencia-se que promover a ludicidade na Educação Infantil, integrando a família, escola, alunos e comunidade geral para promover uma gestão democrática não é uma tarefa fácil. Requer dos professores uma formação reflexiva, permanente e comprometida, sabendo acolher as diferenças, a abertura para novos objetivos e metas, agregando nas propostas pedagógicas a ludicidade como elemento articulador para a qualidade formativa da Educação Infantil. Além disso, exige da coordenação pedagógica um trabalho coletivo que busque a harmonia com os sujeitos envolvidos, possibilitando discutir uma gestão democrática, pois a mesma só se constrói com a reflexão de um projeto de sociedade, de educação, de crianças, de infância e de instituição educativa.

Palavras chave: Gestão escolar. Ludicidade. Educação Infantil. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM AVER COM ISSO?**

(The LUDICO IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION :  
WHAT A SCHOOL MANAGEMENT HAS AVER WITH THAT?)

AUTHOR: Leticia Ciarini

ADVISER: Cristiane Ludwig Araújo

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 27 de novembro de 2015.

The purpose of this work focuses on the study of the playful presence in everyday school life together with a democratic management. Accordingly, it had as main objective to analyze and reflect on political and pedagogical questions directed to early childhood education and allow democratic relationship of faculty with a view to a participative management of all subjects involved in the school environment, highlighting the reality of a public school in public schools in the municipality of Liberato Salzano-RS. The research was based on qualitative research including field research, with observations, focuses on practical activities, with the ultimate instrument collection and preparation of a questionnaire with open questions designed to 4 teachers working in the school. Among the principal authors analyzed quotes up Arroyo (2007), Freire (1996), Gadotti and Romão (2001), National Reference Curriculum for Early Childhood Education (2001). Reflections of theoretical references and analyzed questionnaires, it is evident that promote playfulness in kindergarten, integrating the family, school, students and the general community to promote democratic management is not an easy task. It requires a reflective teacher training, permanent and committed, knowing welcoming differences, openness to new goals and objectives, adding the pedagogical proposals playfulness as an articulator element for the formative quality of early childhood education. It also requires the pedagogical coordinating a collective work that seeks harmony with the subjects involved, enabling discuss democratic management, because it is only built with the reflection of a project of society education, children, childhood and educational institution.

Key words: School management. Playfulness. Childhood education. Learning.

## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 Carta de apresentação.....	49
ANEXO 2 Termo de consentimento livre e esclarecido.....	50
ANEXO 3 Questionário.....	52



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I</b> .....	<b>13</b>
<b>1 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E GESTÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS</b> . .....	<b>13</b>
1.1 O lúdico e as práticas pedagógicas.....	13
1.2 O papel do brincar na aprendizagem infantil.....	16
1.3 A importância do espaço na Educação Infantil.....	18
1.4 Formação continuada de professores na Educação Infantil.....	20
1.5 Gestão escolar democrática .....	21
1.6 A gestão participativa e a autonomia da escola.....	23
<b>CAPÍTULO II</b> .....	<b>25</b>
<b>2 O CAMINHO PERCORRIDO: METODOLOGIA, SUJEITOS E ESPAÇO DA PESQUISA</b> .....	<b>25</b>
2.1 A natureza da pesquisa.....	25
2.2 A abordagem da pesquisa.....	26
2.3 Contexto e instrumentos de coleta de dados.....	28
2.3.1 Contexto da pesquisa.....	28
2.4 Instrumento de coleta de dados.....	30
<b>CAPÍTULO III</b> .....	<b>32</b>
<b>3 LUDICIDADE, EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO: ALGUMAS ARTICULAÇÕES</b> .....	<b>32</b>
3.1 A formação continuada na Educação Infantil.....	32
3.2 O Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil.....	34
3.3 Relações Família – Escola.....	36
3.4 Análise do questionário aplicado com os professores da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil – RS.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito tem se discutido sobre educação infantil. Cada vez mais concordamos com a premissa de que para além do cuidado, o educar deve acompanhar o desenvolvimento da criança, colocando em suspensão a perspectiva que deu origem a Educação Infantil. Se as creches e pré-escolas surgiram para suprir a necessidade das famílias que buscavam um lugar saudável, seguro e que propiciasse cuidados a seus filhos com um desenvolvimento cognitivo, psicológico e social, hoje, a educação infantil no Brasil já faz parte do cotidiano e não deve ser vista como uma opção de cuidados, mas sim fruto de um direito de toda a criança, o direito de conviver e ampliar seus espaços de socialização.

Assim, a infância é entendida como um mundo de possibilidades que, se devidamente trabalhada e amparada, é capaz de proporcionar vivências que integram uma formação integral da criança numa sociedade em constante e rápida transformação.

A intervenção educativa deve oportunizar a criança em suas etapas de desenvolvimento, aquisições orgânicas, psicomotoras, conceituais, linguísticas e afetivas de maneira que cada uma em relação ao seu próprio meio progrida como ser único e individual e como membro de uma sociedade na qual está inserida.

[...] O nosso trabalho é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente [...] (FREIRE, 1996, p. 53).

Os termos propostos nesse pensamento vêm ao encontro da reivindicação do importante papel que assume a ludicidade na Educação Infantil, demonstrando-se como uma ferramenta pedagógica de extrema necessidade no desenvolvimento do aprendizado da criança.

O lúdico sempre foi fundamental na etapa da educação infantil, pois é através dela que a criança vem a desenvolver habilidades para a aprendizagem que vai se efetivar ao longo de sua vida escolar. Os jogos e os brinquedos sempre estiveram

presentes no ser humano desde a antiguidade, mas atualmente a visão sobre o lúdico é diferente, implicam-se o seu uso em diferentes níveis em torno da prática educacional.

É tomando como base essa compreensão que se insere o objeto de estudo dessa pesquisa. A temática centra-se na relação entre a ludicidade na Educação Infantil e o papel da gestão nesse processo, objetivando analisar e refletir sobre questões políticas e pedagógicas direcionadas para a Educação Infantil e que permitem a relação democrática do corpo docente com vistas a uma gestão participativa de todas os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, ressaltando a realidade de uma escola pública na rede municipal do município de Liberato Salzano-RS. Como problema de pesquisa questiona-se: em que medida a gestão escolar pode pensar a ludicidade como alternativa das práticas na educação infantil?

Nesse escopo, parte-se do entendimento de que a coordenação pedagógica é considerada como um agente norteador no espaço da Educação Infantil, desde que haja a participação de toda comunidade escolar nessa empreitada. Em outros termos, compreende-se que a gestão escolar, representada nessa pesquisa por meio da coordenação pedagógica, pode possibilitar a incursão da ludicidade no contexto da Educação Infantil por meio de atividades compartilhadas entre a comunidade escolar. Essa mudança passa pela promoção de encontros reflexivos organizados pela coordenação pedagógica, como é o caso das reuniões pedagógicas. Isso implica abrir oportunidades aos professores para participarem de formações continuadas, o que pode transformar a prática desses profissionais, desenvolvendo projetos e ações pedagógicas voltadas para a ludicidade.

Tal prática faz jus ao que preconiza hoje o discurso sobre a Educação Infantil, ou seja, como direito de toda a criança de conviver e ampliar seus espaços de socialização. Nessa fase, é a partir do brincar que as crianças exercitam-se, construindo o desenvolvimento e o aperfeiçoamento social, intelectual e emocional. Assim, gradativamente, por meio de intervenções, mudanças na concepção e na postura da comunidade escolar o tratamento da ludicidade pode tornar uma atividade indispensável no contexto da Educação Infantil.

Dessa maneira, acredita-se são indispensáveis propostas pedagógicas que sejam fundamentadas na ludicidade, na organização e no espaço em que a criança irá se consolidar tomando como ponto de partida as experiências vividas o que lhes oportunizaram contato com o meio natural e social. Se os primeiros anos de vida são

importantes para a criança iniciar a construção de seus pensamentos e da identidade, é através do processo de ensino-aprendizagem que a mesma pode atribuir um sentido à realidade que a rodeia.

A escola também precisa ser avaliada, quanto a sua maneira de organização no aparato as necessidades educacionais dos alunos, quanto na própria identidade enquanto instituição de ensino. Nesse sentido que esse trabalho constitui-se na pesquisa e na busca de novos resultados sobre a interação de todos em uma gestão social. Para tanto, esse trabalho deve ser ativo, fazendo uso de recursos e materiais necessários para que aconteça o amadurecimento nos respectivos níveis. Tudo isso objetiva estimular nas crianças novas descobertas, além de enxergar novas possibilidades.

Um conceito fundamental para pensar a educação é o de projeto, pois ele se recusa a considerar a escola como um modelo ideal, pronto e acabado. Uma escola como um modelo ideal e não flexível não existe, uma vez que ela vai se construindo nas contradições do seu cotidiano, que envolve situações diversas, correlações de força em de problemas, impasses, soluções, vivenciados a cada momento. (\*RCNEI, 1998, p. 40).

Portanto, a escola democrática, autônoma, tem suporte para promover a participação de todos no contexto da Educação Infantil, numa busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada às crianças, com enfoque no novo, no desafiador, superando as limitações que surgem na instituição.

Para o desenvolvimento da investigação, optou-se pela pesquisa qualitativa, por meio da abordagem de estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de questionário, que foram aplicados a coordenadora pedagógica, assim como também para os professores da Educação Infantil.

Partindo desses encaminhamentos, a monografia está estruturada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o contexto histórico da educação infantil e a importância de uma gestão democrática e participativa, destacando a concepção de educação infantil, bem como a importância da inclusão do lúdico no ato educativo. O segundo capítulo apresenta a coleta e análise dos dados, o espaço pesquisado, trazendo elementos importantes sobre os sujeitos da pesquisa, apresentando um questionário semiestruturado aplicado a 4 (quatro) professores que atuam na Educação infantil, frente ao uso da ludicidade como instrumento pedagógico no

---

<sup>1</sup>RCNEI Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

desenvolvimento dos alunos. Logo após, o terceiro capítulo apresenta algumas reflexões que a gestão democrática e participativa deve ter em relação à ludicidade na educação infantil e o papel da gestão nesse processo com a aproximação e envolvimento dos pais ou responsáveis, provocando, assim, a relevante concretização da construção do conhecimento sobre a utilização do lúdico de forma dinâmica e flexível, buscando um ambiente favorável para a formação plena das crianças enquanto sujeitos ativos e críticos no meio social do qual pertencem, bem como as reflexões finais do trabalho.

## **CAPÍTULO I**

### **1 EDUCAÇÃO INFANTIL, LUDICIDADE E GESTÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS**

A educação infantil esta oportunizando mudanças no pensar e agir da criança e do docente que participa do ensino/aprendizagem, percebendo que o modo de olhar o mundo não é mais o mesmo, é nessa perspectiva que este capítulo apresenta alguns aspectos sobre as praticas pedagógicas, as contribuições para oportunizar as crianças uma “nova” infância. Uma infância que respeitar os interesses dos alunos, onde a crianças tenha a oportunidade de explorar todo o campo de aprendizagem, sabendo-se que a criança tem necessidades peculiares e a escola desempenha papel fundamental nesse aspecto que é oferecer materiais e espaço adequado para brincar e desenvolver suas potencialidades. Partindo desse pressuposto elencar objetivos que busque uma formação continuada aos professores reforçando a atuação em grande conhecimento, a fim de se investigar e incentivar uma gestão participativa e conseqüentemente a autonomia da escola.

#### **1.1 O lúdico e as práticas pedagógicas**

As civilizações antigas revelam que, mesmo com diferentes formas de organização da sociedade, o lúdico mantinha-se presente no cotidiano das famílias. O termo lúdico deixa de ser algo simples e espontâneo como o só jogar para passar a ser reconhecido e tornar-se um traço essencial do comportamento humano. Conforme Antunes (2005, p. 33), “as implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo”.

Dessa maneira, a ludicidade demonstra valores específicos para todos os níveis de aprendizagem que um ser humano passa, assim como na educação infantil, como nas fases posteriores de ensino-aprendizagem, a finalidade da organização de espaços escolar com brincadeiras e jogos é essencialmente pedagógica. De acordo com Neves (2009, p. 45), “a criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não costuma ser prazerosa”.

Sabemos que existem dois processos complementares e indissociáveis, de fundamental importância para esta etapa: educar e cuidar, estes devem estar intimamente ligados com a ludicidade, visando o desenvolvimento das crianças nos seus contextos sociais, ambientais e culturais.

Essa compreensão se dá a partir da LDB – Lei Federal nº 9394/96, quando a educação oficial passa a contar, não com um novo nível escolar denominado de Educação Infantil, constituindo-se como dever do Estado e direito subjetivo da criança de zero a seis anos, mas também sobre a finalidade e o sentido dessa etapa da Educação Básica. Segundo o Art. 29 da LDB:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

O referido artigo trata da concepção norteadora para a Educação Infantil e torna clara a compreensão de que essa etapa, progressivamente, deverá ser estendida a toda a população, compreendida na respectiva faixa etária. Nesse sentido, pensar em Educação Infantil como etapa única e de singular importância, é considerar o educando como um ser individual, que necessita ser contemplado em sua própria existência, com um olhar atento à realidade, compreendendo e identificando a necessária transformação para emancipação do sujeito sobre os aspectos histórico-econômicos, políticos e sociais.

Enquanto algumas instituições anteriores limitava-se a expressões como assistir ou amparar a infância, a nova visão da educação prevê formas concretas de garantir não só esse amparo, mas principalmente que estas devem estar voltadas para uma educação emancipatória, visto que as crianças vivem mundos que mesclam realidade, sonhos, fantasias e emoções, que se expressam através de múltiplas linguagens contidas, em especial nas brincadeiras.

Conforme Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Educar significa, portanto, proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atividade básica de aceitação, respeito e confiança, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (1998, p. 23).

Nesse sentido, a instituição deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam elementos que podem enriquecer a sua cultura lúdica que já é naturalmente produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo por meio da inserção social que a criança convive desde cedo. A ludicidade é ainda fundamental para a saúde do ser humano, é uma trajetória na vida do sujeito que merece uma atenção de familiares e educadores, pois é o espaço de tempo em que se constrói a expressão mais genuína do ser. E o direito de toda a criança ao exercício da relação afetiva com as pessoas que a rodeiam, com os objetos e com o mundo em sua totalidade.

Assim, o lúdico trabalhado no ambiente escolar permite e possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando etapas específicas na formação de sua personalidade, pois é através dos jogos e das atividades lúdicas que a criança forma conceitos, estabelece relações, seleciona ideias, e por meio disso se socializa com as demais crianças. Com isso, pode-se afirmar que a educação embasada na ludicidade esteve presente em várias épocas, povos, e forma atualmente uma grande rede de conhecimento no campo da educação.

Trabalhar a educação infantil nas escolas exige práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa, proporcionando resultados formativos na vida das crianças. Para tanto, a escola deve procurar uma postura investigativa e interativa na busca de princípios que venham a conhecer os interesses e necessidades de seus alunos. Isso tudo para que possa se adequar a uma prática educativa formativa, sempre observando a relação infância/educação na qual através de didáticas e métodos lúdicos proporcione o desenvolvimento das relações de respeito, solidariedade, igualdade, justiça e autonomia para que essas crianças atuem futuramente na sociedade.

A educação infantil não abrange só o cuidar, há também a necessidade de atenção, carinho, segurança para que efetivamente aconteça um desenvolvimento saudável, na infância a criança desenvolve seu pensar e agir, desenvolvendo cada vez mais habilidades para superar seus desafios de maneira integrada com o meio em que se socializa. Contudo, para que isso ocorra é fundamental criar condições, ter uma infraestrutura tanto física como humana, considerando que a escola é um segmento da família.

Assim, tanto o grupo familiar como a escola têm como meta preparar as crianças para viver em sociedade. A família com suas particularidades e



necessidades que a aproxima da escola, que por sua vez tem a função pedagógica de educar as crianças. No entanto, ela precisa que a família acompanhe seus trabalhos, estando presente na vida escolar de seus filhos.

## **1.2 O papel do brinquedo na aprendizagem infantil**

O brinquedo na educação infantil é um dos objetos mais equivalentes no que diz respeito à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. O lúdico propriamente dito é significativo, pois desenvolve as capacidades de atenção, memória, percepção, sensações e todos os aspectos básicos da caminhada educacional de cada indivíduo. É através da brincadeira que a criança com o uso da imaginação e da criatividade entendem suas ansiedades, seus medos e frustrações. Através do jogo e do brinquedo o educando experimenta, cria, organiza-se e constrói normas para si, para os outros e para o grupo ao qual está convivendo.

De acordo com Pereira:

É o brinquedo, como todo material didático das escolas, que proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento socioemocional, cognitivo e afetivo das crianças. Destaca-se cada vez mais como elemento importantíssimo nos locais em que as crianças se movimentam na escola, em casa, nas praças e mesmo nas ruas. (2002, p. 108).

A gestão da escola, analisada nessa pesquisa, na figura da coordenação pedagógica, deve procurar atuar e estabelecer atividades com o intuito de manter a brincadeira como uma ideia livre, mas também como uma prática pedagógica intencionada, isto é, focar em um aspecto pedagógico, de modo que estimule a interação social entre as crianças e que desenvolvam habilidades intelectuais que guiem seu percurso escolar.

Sendo a educação a base de formação sócio-educativa de todo o cidadão, desenvolver o lúdico no contexto escolar exige que o educador tenha obtido uma fundamentação teórica respaldada nos princípios que hoje sustentam o tema para entender as reações de cada sujeito, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações.

“Tudo justificável: elevar a competência dos mestres, investir recursos em sua qualificação, sua valorização, nas condições de trabalho para dar conta dessa tarefa elementar e fundamental da escola”. (ARROYO, 2007, p. 38).

É interessante que os sujeitos que fazem parte da gestão da escola estejam presentes nos planejamentos para medir avanços e promover condições para que os educadores possam usufruir a melhor maneira possível como a disposição de materiais ou objetos fornecidos pela coordenação escolar. Compreende-se que a gestão democrática acontece com a participação de toda a comunidade escolar. No caso dessa pesquisa, infere-se que essa participação coletiva pode ser promovida pela coordenação pedagógica, por meio dos encontros pedagógicos que são promovidos por sua equipe.

Ao brincar, jogar, imitar, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. É com esta visão que a gestão das instituições de educação infantil deve oferecer um ambiente físico, onde os alunos se sintam acolhidos, protegidos e ao mesmo tempo seguros para vencer desafios. A brincadeira possibilita a criança a vivência de forma lúdica de algumas situações do mundo adulto que com sua pouca idade não lhe permite entender. No entanto, no ato de brincar ela tem a possibilidade de construir e desconstruir, de organizar e desorganizar, de representar papéis e melhor elaborar. De forma sucinta, brincar é aprender a conviver com o outros, criar laços, respeito. Assim, quanto mais à gestão da escola preocupar-se em favorecer um ambiente educativo que priorize a ampliação de conhecimento, maior será a aprendizagem das crianças.

A relação entre corpo docente e aluno é de fundamental importância no campo da aprendizagem, pois é através da interação com o outro que o ser humano adquire valores, habilidades, hábitos e atitudes positivas de convívio social. Assim sendo, o processo de construção do conhecimento é essencialmente interativo, acontecendo através da relação entre todo o grupo escolar, direção, professores, alunos, pais ou responsáveis, a nova gestão escolar que se busca deve estar em constante mudança pronta para transformar em saber as ansiedades de todas as crianças. É importante observar que além de resgatar o direito a infância, a instituição deve primar pela ludicidade, tentando salvar a criatividade e a espontaneidade das crianças nas atividades propostas. Além disso, deve-se focar no lúdico não como uma característica predominante da infância, mas como um fator básico da aprendizagem humana, uma nova maneira de pensar a educação infantil.

Como visto a brincadeira e o resultado da aprendizagem dependem de uma educação voltada para o sujeito social. Assim sendo, o educador deve acreditar que os jogos como metodologia curricular possibilita para a criança a base da compreensão da realidade concreta. Pode-se afirmar que o brincar enquanto promotor da potencialidade da criança deve ocupar um lugar especial na prática docente, uma vez que as crianças constituem significados ao brincar de uma forma a compreender as relações afetivas que ocorrem em seu meio para a construção do conhecimento nas mais diversas ordens.

Um aspecto importante a ser considerado nessa fase de escolarização para a execução das ações pedagógicas consiste na organização do tempo e do espaço, como se destaca abaixo.

### **1. 3 A importância do espaço na Educação Infantil**

A convivência diária em creches e pré-escolas é repleta de atividades organizadas pelos educadores, que usam das dimensões do espaço e do tempo para executar a todo o momento interações com as crianças, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a prática da educação infantil deve se organizada de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a

compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.

Na linha de reflexão do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o remanejamento da organização do espaço físico - os brinquedos, instrumentos, materiais, e o mobiliário - não deve ser visto como elementos inativos, mas como elementos integrativos do processo de aprendizagem, tendo em vista que o espaço físico da escola é a porta de entrada para a transmissão de seus valores no projeto educativo adotado.

Dessa maneira, percebe-se que organizar os espaços não é tarefa fácil. Exige muito trabalho, dedicação e força de vontade. Esse ambiente deve incluir toda a comunidade escolar, ou seja, envolver as famílias nas relações escolares, formando vínculos de ideias e reflexões para a melhoria. Esses espaços necessitam ser organizados de forma que desafie a criança nos fatores cognitivo, social e motor, dando a oportunidade à criança de andar, subir, descer, pular, entre outras atividades. Assim, a criança aprende a conhecer seu próprio corpo, a superar suas dificuldades. Logo, um ambiente que estimule esses sentidos permite receber estimulações do ambiente externo da escola, em que as crianças desempenham papéis e estabeleçam uma rede de relações com o que as cercam.

A ação educativa, como trabalho cultural, social, ético e político, requer a participação dos cidadãos e das cidadãs de maneira especial, por meio das organizações nas quais se agrupam. Mas, entre elas, cabe destacar o papel que devem desempenhar as famílias dos alunos e das alunas. (LINHARES, 2001, p. 38).

As mudanças que ocorrem no ambiente escolar, em que todos os membros participam, pode servir de embasamento para demonstrar a importância do lúdico na Educação Infantil, bem como no processo de imaginação, desenvolvimento motor, na criatividade, interação social e no aprendizado de regras. Desse modo, entende-se que a vivência lúdica no contexto escolar abre caminhos para a integração de vários aspectos do ser humano. Isso implica a participação da família, da escola e da criança, formando, assim, um tripé que sustente essa etapa essencial na vida.

Daí ser fundamental repensar o sentido da formação continuada dos professores para a Educação Infantil para a inserção do lúdico e do brincar, da compreensão do tempo e do espaço para essa primeira etapa da Educação Básica,

mas também a importância da participação da família nesse processo, como elementos pedagógicos importantes a serem considerados na prática docente desses profissionais.

#### **1. 4 Formação continuada de professores na Educação Infantil**

Os educadores da educação infantil realizam muitas tarefas: são contadores de histórias, resolvem conflitos, por vezes são líderes, ora observadores, anjos protetores, planejadores, produtores de conhecimentos, guardiões da imaginação. Daí ser de fundamental importância reforçar que a atuação dos professores da Educação Infantil é embasada em grande conhecimento, de vivências diárias, troca de experiências e a responsabilidade na formação desses pequenos seres. Assim, entende-se o desenvolvimento infantil como uma caminhada que envolve o crescer, o ser e o permitir-se sentir.

De acordo com Libâneo (1998, p. 71):

[...] a educação, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam uma sociedade (...) as funções da educação somente podem ser explicadas partindo da análise objetiva das relações sociais vigentes, das formas econômicas, dos interesses em jogo. Com base nesse entendimento, a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade.

Em consonância com o RCNEI a formação desses profissionais exige algumas peculiaridades:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento [...] (1998, p. 41).

Hoje, o papel do professor está em constante transformação, o que implica a incorporação de teorias e práticas na formação continuada dos educadores, os quais têm como finalidade as ações educativas. Muitas vezes, os afazeres dos professores das crianças na Educação Infantil assemelham-se aos dos demais educadores, mas em vários momentos diferencia-se totalmente, pois a criança pequena, com suas especificidades, precisa de cuidados que zelem por sua saúde

física, mas também de práticas pedagógicas que promovam suas capacidades cognitivas, afetivas, sociais, entre outros.

A compreensão da importância do lúdico e do brincar na Educação Infantil, se apresenta como um dos sentidos<sup>1</sup> para a formação continuada dos profissionais dessa área. Para isso a importância da gestão em organizar encontros pedagógicos com foco no lúdico. Portanto, são elementos que precisam ser incluídos como pauta na agenda da gestão escolar, representada nessa pesquisa na figura da coordenação pedagógica, em seus ciclos de formação continuada.

Para tanto, convém sinalizar algumas reflexões pertinentes sobre a gestão escolar democrática apresentada pela literatura da área e que interessam a temática dessa pesquisa.

### **1. 5 Gestão escolar democrática**

Considerando as transformações gradativas que a sociedade brasileira vem sofrendo, nota-se a urgência de mudanças na maneira de organizar os inúmeros setores que a compõem. Nessa visão, as instituições de ensino para o bom funcionamento das práticas pedagógicas não poderiam ficar de fora de tais mudanças, pois a educação tem função primordial na construção da cidadania.

No processo da educação, o ensino prevê a promoção da reflexão, discussão, pensamento e ação, explorando assim as potencialidades e habilidades dos indivíduos. Arroyo (2007), expõe sobre o encanto de se chegar em uma escola onde as crianças e adolescentes convivem, trabalham em grupos, em interações múltiplas, dialogando, produzindo e reinventando em coletivo. Cada dia temos mais escolas dinâmicas, flexíveis. Espaços abertos reinventados.

Por isso, os profissionais da educação devem estar atentos as mudanças e oscilações que acontecem no mundo. Isso exige uma constante leitura crítica na forma de ensinar, transformando as crianças em sujeitos solidários e mais participativos que colaboram na construção de uma sociedade mais justa.

---

<sup>1</sup>Destaca-se como um dos sentidos, haja visto que também outros assuntos são de extrema importância para a formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, como por exemplo, a discussão sobre as políticas públicas para essa área, além dos estudos históricos e críticos voltados para essa etapa da Educação Infantil.

O ofício que carregamos tem uma construção social, cultural e política que esta amassada com materiais, com interesses que extrapolam a escola. São esses os traços que configuram esse coletivo, essa função de mestre em escola. (ARROYO, 2007, p. 35).

Nesse sentido, os traços da gestão escolar devem reconhecer a consciência do seu papel pedagógico, pois a característica final de todas as ações da coordenação pedagógica da instituição deve ser a educação em si. A partir do momento em que a equipe da escola torna esse saber uma realidade, todos os objetivos se transformaram em estratégias, assegurando a aprendizagem de maneira formativa. A partir disso, a gestão ganha um convívio democrático, em que todos os sujeitos buscam a melhoria da educação. Logo se conclui que o ambiente escolar, estando em dialética com o meio social, mantém um elo fundado na reciprocidade.

Atualmente, a grande preocupação da sociedade é por uma educação que prima pela dimensão crítica e criativa, ou seja, que crie possibilidades de transformação das crianças em cidadãos. A gestão democrática tem chamado a atenção dos educadores para o ensino sob os princípios da participação, do diálogo, da reflexão, auxiliando a criança a despertar para a solidariedade, o que cria dimensões de uma sociedade mais justa e humana.

O dever-se que acompanha todo ato educativo e todo educador exige reflexão, leitura, domínio de teoria e métodos. Porém não se esgota aí seu aprendizado, porque situa-se no campo dos valores, da cultura. É um saber de outra natureza [...] (ARROYO, 2007, p. 44).

É a partir desse entendimento que é preciso contextualizar que o ato de educar exige um paradigma relacionado com as relações humanas, pois no convívio escolar, isso em todos os níveis e modalidades, acompanhamos o desenvolvimento de diferentes tipos de sujeitos, desde a forma de agir até os fatores como classe social, família, crenças, saneamento básico entre outros. Por isso é relevante enfatizar que a escola seja um ambiente em que predomine a prática democrática, que em sua totalidade atenda o respeito às diferenças, a consciência ética e incentive a participação das pessoas.

## 1.6 A gestão participativa e a autonomia da escola

Democracia e autonomia são dois termos que se completam. À medida que um conceito se liga ao outro, ambos estão associados na participação de toda uma sociedade para construir uma vida digna onde os direitos humanos sejam todos acessíveis. Uma forma de exercício da democracia e autonomia na escola é a elaboração do projeto político pedagógico:

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto Pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. (GADOTTI, ROMÃO, 2001, p.34).

O grande desafio, portanto, é de considerar que, por mais que está em lei, cada escola elabore e construa seu Projeto Político Pedagógico. Essa tarefa necessita ser estimulada na participação dos pais, alunos, funcionários, coordenação pedagógica, direção, isto é, de toda comunidade escolar, para que a visão esteja focada nas especificidades da unidade escolar. Quando a instituição for capaz de elaborar, implantar e avaliar seu Projeto Político Pedagógico, ela atinge uma educação de qualidade e exerce a sua autonomia.

Salientamos a importância dos objetivos planejados e almejados na construção do Projeto Político Pedagógico que se constitui de um direito e dever da escola por se tratar de um documento que norteia as atividades desenvolvidas dentro do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que prioriza a consolidação do processo de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, as instituições transformam e conquistam um espaço de tomada de decisões coletivamente, com mais diálogo e solidariedade, colocando em prática a gestão democrática.

Quando falamos em coletivo, expressamos a diversidade dos participantes que compõem o grupo escolar que possuem ideias e valores diferenciados. Esses fatores podem gerar discussões o que torna o processo educacional mais interativo e mais dinâmico. Abaixo, expõe-se um gráfico que visualiza a constituição coletiva da gestão democrática:





Assim, a elaboração e consolidação da gestão democrática devem acontecer de acordo com a realidade local da instituição de ensino. Essa dimensão de educação não é responsabilidade de uma pessoa somente. Ao contrário, deve ser coletiva, pois o processo de ensino/aprendizagem é contínuo.

Sobre a discussão da gestão democrática, não podemos deixar de reforçar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 estabelece a gestão escolar participativa e que o PPP (Projeto Político Pedagógico) seja construído pela comunidade escolar juntamente com o grupo familiar dos alunos. O resultado dessas iniciativas está prevista nos artigos 14 e 15:

Art.14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação das comunidades escolar local em conselhos escolares equivalentes;

Art.15. Os sistemas de ensino assegurarão as unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996).

Sem dúvida que, em termos teóricos e práticos, muito já se avançou no que diz respeito à gestão democrática. No entanto, ainda temos um longo caminho pela frente. O conceito que sonhamos ver aplicado em todo o país é o da escola participativa, mantendo a efetiva participação dos pais e da comunidade.

## **CAPÍTULO II**

### **2 O CAMINHO PERCORRIDO: METODOLOGIA, SUJEITOS E ESPAÇO DAPESQUISA**

Este capítulo faz referência à metodologia utilizada na pesquisa. Para isso, são apresentadas a natureza da pesquisa, a abordagem, o contexto, as fontes e os instrumentos de coleta, bem como as técnicas utilizadas que servem de base para a análise de dados que é apresentada no próximo capítulo.

#### **2.1 A natureza da pesquisa**

Ao se delinear a metodologia utilizada na pesquisa, buscam-se apresentar o percurso trilhado para perseguir os objetivos propostos e alcançar, assim, algumas reflexões sobre a temática em questão. A compreensão de uma realidade exige do pesquisador o recurso de concepções teóricas, além do conhecimento dos espaços físicos e humanos, que agregam o objeto de estudo de uma pesquisa.

Sendo assim, a metodologia baliza as opções adotadas, os acontecimentos que atravessaram o percurso e os modos de se atingir as respostas para os questionamentos propostos ao trabalho da pesquisa.

A presente pesquisa seguiu os moldes da pesquisa qualitativa, por acreditar, assim como Laville e Dionne (1999, p. 43), que as pesquisas qualitativas são mais apropriadas para investigar os fenômenos humanos, para que “tentemos conhecer as motivações, as representações, consideremos os valores, [...], deixemos falar o real a seu modo e o escutemos”. Tal perspectiva culmina com os objetivos dessa pesquisa.

Logo, para se orientar pelos princípios da abordagem qualitativa, a pesquisa busca seguir as seguintes características da abordagem qualitativa, que são descritas por Lücke e André (1986) do seguinte modo: a) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado

que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Tal dimensão também impõe outra perspectiva ao pesquisador. Para Neves (1996), na pesquisa qualitativa, o pesquisador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situa sua interpretação dos fenômenos estudados. Assim, o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter interpretativo e interativo na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos.

## **2.2 A abordagem da pesquisa**

Para os propósitos dessa investigação e compartilhando com os princípios da pesquisa qualitativa, considerou-se pertinente o uso do estudo de caso, a fim de manter uma aproximação com a escola e os sujeitos nela envolvidos. Isso tudo para que a compreensão dos fenômenos cotidianos fosse o mais próximo da realidade, conseguindo captar a dinâmica de trabalho dos sujeitos envolvidos, bem como o entrosamento com sua equipe na prática de uma gestão democrática.

O estudo de caso já vem sendo usado há muitos anos em vários tipos de pesquisa. No campo educacional, esse modelo de pesquisa consiste em fazer um estudo descritivo de um aluno, turma, professor ou escola, como é o caso da pesquisa em questão, aprofundando os conhecimentos sobre uma unidade individual. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Essa maneira de investigar consiste em pesquisar um fenômeno atual, partindo do seu contexto e de sua realidade, assim, o estudo incide em uma análise crítica da realidade, não apenas baseando-se em respostas de questionários, mas em minhas próprias constatações a partir da realidade visualizada no contato com a escola e seu cotidiano.

Yin (2001) assegura que o fator predominante para a escolha da estratégia de estudo de caso em contraposição ao uso de experimentos, levantamentos de dados, pesquisa histórica, entre outros, é o atendimento da forma de questão da pesquisa, do controle determinado sobre eventos comportamentais e do foco sobre

acontecimentos contemporâneos ou não. Acrescenta ainda, que a escolha do método do estudo de caso é adequada quando o objetivo da pesquisa exige respostas do tipo “como” e “por que”, estudo este indicado para a pesquisa em ação, uma vez que a mesma procura desvelar e promover o exercício de uma gestão democrática.

Esta pesquisa é baseada em um plano de ação, com objetivos pré-estabelecidos e desenvolvidos por meio de uma investigação séria e comprometida com resultados educativos. O plano de ação da escola objeto de estudo desta pesquisa, partiu do estudo do PPP (Projeto Político Pedagógico) do ano de 2012 elaborado pela Secretaria Municipal de Educação. Este PPP é universal para todas as instituições de ensino do município e foi cedido pela secretaria municipal de educação justamente para embasamento do plano de ação da escola analisada nesta pesquisa. No entanto, deu-se início no ano de 2014 o estudo e implementação do PPP exclusivo para a escola de educação infantil. Daí a necessidade de intervenção na escola, em que tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de tarefas do diretor, de sua equipe e visualizar as ações cotidianas da escola e as relações que acontecem neste espaço.

A presente pesquisa foi desenvolvida junto a uma escola municipal do município de Liberato Salzano-RS, que iniciou suas atividades no ano de 2014. A aula inaugural, oficializando o início das atividades, aconteceu numa segunda-feira à tarde, 31 de março de 2014, na oportunidade 90 alunos estavam matriculados.

A coordenação pedagógica, bem os professores, sujeitos dessa pesquisa, possuem graduação em Pedagogia, e nas áreas do conhecimento Geografia, Língua Inglesa e Educação Física e possuem grande reconhecimento da comunidade local pelo trabalho que desenvolvem junto à instituição. Atualmente o corpo docente da escola é formado por 9 professores, 1 coordenadora pedagógica e 1 diretora, todos com habilitação em nível Superior e a maioria com curso de Pós-Graduação.

Após preencher todos os requisitos formais, Carta de Apresentação (Anexo 1), apresentação do Termo de Consentimento livre e Esclarecido (Anexo 2), apresentei aos sujeitos investigados, os reais objetivos desse estudo, o qual com muita receptividade se colocaram a disposição para responder ao que fosse necessário, para tornar este estudo significativo e com predomínio de informações verdadeiras.

Relatando um pouco sobre a realidade atual da escola, a coordenadora e a diretora, informaram que as crianças que hoje frequentam a escola são oriundas da cidade e do interior provindos das mais diversas situações econômicas, onde a renda do município é basicamente da agricultura e agroindústrias de embutidos, de cítrus e bacia leiteira, totalizando um total de 103 alunos. O funcionamento da mesma acontece nos dois turnos: Manhã (turmas das creches) pela parte da tarde (turmas das creches e Pré-escola).

## **2.3 Contexto e instrumentos de coleta de dados**

O estudo de caso foi desenvolvido com a equipe de coordenação pedagógica e professores da escola Municipal no município de Liberato Salzano/RS, que atende a Educação Infantil.

### **2.3.1 Contexto da pesquisa**

A Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil é uma instituição pública e esta situada à Rua Artêmio Biazus, nº 202, no Município de Liberato Salzano-RS, tendo como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação e Cultura deste mesmo município.

Em conformidade com Lei nº9.394/96, oferece atendimento de creche para crianças de 0 (zero) até 3 (três) anos de idade e de Pré-Escola para crianças dos 4 (quatro) a 6 (seis) anos de idade, onde as creches funcionam em turno integral e a Pré-Escola em horário parcial.

A equipe da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil é formada por profissionais dentre eles, Professores Normalistas, Pedagogos com habilitação em educação infantil, Especialistas em Supervisão Escolar, Professores formados em Língua Inglesa, Educação Física, Monitoras, Cozinheiras, Auxiliares de Limpeza e Manutenção. Para garantir o atendimento específico tem uma equipe multiprofissional oferecida pela Secretaria Municipal de Educação formada por Psicóloga, Nutricionista e Fonoaudióloga.

A capacitação é realizada segundo a concepção de formação continuada para todos os profissionais mensalmente onde professores e os auxiliares em educação infantil, tem um encontro com a direção e coordenação pedagógica, além disso, são

promovidos cursos, grupo de estudos com temas específicos, seminários e palestras realizadas fora da escola, que são ministradas pela Secretaria Municipal de Educação para todas as escolas do município. Também é ofertada uma atenção especial para o planejamento coletivo dos professores desenvolvendo o diálogo, a cooperação, a colaboração, a corresponsabilidade, o comprometimento, o crescimento individual e coletivo e, além disso, a troca de experiências e vivências diárias de cada educador.

A participação da comunidade escolar é considerada de fundamental importância, uma vez organizada, pode atuar identificando possíveis problemas e auxiliando na resolução dos mesmos, como forma de atingir os objetivos educacionais, alcançando-se assim os resultados esperados.

A proposta político pedagógica da escola, leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, o dispositivo nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a qual norteia a educação infantil do município de Liberato Salzano-Rs.

Atualmente o Município de Liberato Salzano vive uma realidade nova no que se refere à educação. A Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil foi a primeira escola pública municipal a oferecer somente a modalidade de educação infantil, tendo como missão “Assegurar aos educandos um ensino de qualidade garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola em um ambiente de intensa criatividade e prazer” (PPP, 2012, p. 21).

Nesse sentido a escola adapta-se a faixa etária de 0 a 6 anos com espaços físicos, práticas educativas e atendimento das necessidades básicas adequadas à nova realidade, constitui-se de um ambiente seguro e acolhedor, onde cada criança sente-se amada, reconhecida nos seus esforços e incentivada a experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações, enfrentando novas experiências, inclusive com a linguagem escrita, proporcionando-lhes condições significativas de acesso ao ensino-aprendizagem.

O objetivo principal da instituição é a implementação da educação que tenha como prioridade a qualidade, que favoreça ao desenvolvimento infantil, considerando os valores culturais que as crianças já tenham e os amplie, de modo a possibilitar a construção da autonomia, da criatividade, da capacidade crítica e a formação da autoestima, as atividades lúdicas são programadas de forma a inserir o

conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela instituição envolvendo a família e a comunidade. (PPP, 2012, p. 22).

A metodologia da escola esta baseada na proposta sócio construtivista e nos valores como qualidade, senso critico, responsabilidade, respeito às diversidades e ética, cujo objetivo é levar a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde esta inserida e das relações com o outro, dessa forma ampliando sua capacidade de descoberta, as crianças vão se inserindo de modo consciente na dinâmica da vida e se constituindo como sujeitos históricos, críticos e participativos.

Sobre a relação família e escola, destaca-se que além de se interar do Projeto Político Pedagógico, a comunidade escolar precisa primeiro saber a sua importância, os objetivos educacionais contidos nele e de como ele auxilia para estabelecer caminhos e ações que a escola seguirá para ensinar com qualidade. Por meio dele é que se pode fazer se concretizar a gestão escolar democrática/participativa, o processo de construção da autonomia escolar, sendo fator determinante nas práticas da escola quanto ao seu importante papel na formação do sujeito.

## **2.4 Instrumento de coleta de dados**

Como instrumento de coleta de dados, realizou-se um questionário semi-estruturado com a coordenadora pedagógica da escola e 4 (quatro) professores da escola municipal do município de Liberato Salzano– RS, objeto deste estudo de caso.

Este questionário foi constituído por uma série ordenada de perguntas (Anexo 3). Para Manzini (1990/1991, p. 154), o questionário semi-estruturado está focada em um assunto sobre o qual elaboramos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de coleta de dados pode fazer emergir informações de forma mais direcionada aos propósitos da pesquisa e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Paralelamente a este trabalho de campo, foram buscados subsídios teóricos em autores que dissertam sobre a problemática investigada. As informações resultantes deste estudo bibliográfico foram analisadas e comparadas com o que foi

coletado nos questionários e intervenções durante o processo de inserção no espaço da pesquisa, a fim de se chegar a um melhor entendimento do problema em questão.



## **CAPÍTULO III**

### **3 LUDICIDADE, EDUCAÇÃO INFANTIL E GESTÃO: ALGUMAS ARTICULAÇÕES**

Neste capítulo a pesquisa esboça algumas reflexões sobre a relação entre a ludicidade na Educação Infantil e o papel da gestão nesse processo. Para a construção reflexiva dos dados coletados, centra-se em algumas categorias de análise, a fim de articular o referencial teórico estudado com o contexto investigado, possibilitando, assim, inferir algumas reflexões sobre a temática em questão. Essas categorias concentram-se nos aspectos da formação continuada dos professores da Educação Infantil, na elaboração do Projeto Político Pedagógico, na gestão democrática e participativa entre escola e família, buscando analisar qual a interferência da gestão no trabalho realizado por esses profissionais, a fim de investigar como ocorre a gestão democrática nessa escola investigada em relação à temática em questão.

#### **3.1 A formação continuada na Educação Infantil**

Nossa civilização tem passado por profundas mudanças que acontecem cada vez mais rápidas. É nesse contexto que se sente importantes as discussões sobre o assunto de como fica o professor neste novo mundo e na sua relação com os alunos. Com as novas mídias, as crianças vêm para a sala de aula com mais informações do que, muitas vezes, o próprio professor. No entanto, do lado do professor, a não atualização se dá em virtude da necessidade de trabalho mais de um turno e, por isso, não tem condições de se atualizar no mesmo ritmo.

Nas salas de aula, espera-se do professor um trabalho pedagógico voltado para uma formação reflexiva, crítica, indagadora. Um dos caminhos para atender essa demanda dos educandos é a formação continuada, por meio de novos cursos, de especializações, de congressos, de seminários e outras fontes para seu enriquecimento pessoal e profissional.

Assim, durante os últimos anos, um conjunto crescente de pesquisas tem elevado a reflexão sobre o processo de formação continuada nos profissionais em educação, remetendo esse pensamento ao cenário da educação infantil. Isso oportuniza aos profissionais espaços de discussões sobre as atividades desenvolvidas nas instituições, e para que essa formação permaneça contínua e integrada deve ser configurada não como uma necessidade, mas como um direito para os professores da educação infantil. Dessa maneira, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta que:

A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc. (1998, p.68).

Entendemos, assim, que o ser professor constitui-se num processo que se desenvolve e se aprimora com o tempo, por meio de estudos, saberes, experiências construídas na prática, pois por melhor que seja a formação inicial, esta por si só não é suficiente e nem capaz de atender as demandas apresentadas no cotidiano escolar ao longo da profissão.

Desse modo, a prática desenvolvida pelo educador infantil remete afirmar que o lúdico é ainda um dos recursos pedagógicos fundamentais para auxiliar na descoberta da realidade social da criança, uma vez que a ludicidade possibilita estimular, revelar aspectos naturais e espontâneos no desenvolvimento da aprendizagem. O desafio é fazer com que a formação continuada seja um espaço também de implantação de políticas educativas, em que prima o espaço democrático de produção e troca de saberes. Dito de outro modo, um conceito de escola aberta ao diálogo, a novas ideias, concepções e tendências na formação integral das crianças.

Além disso, a busca contínua pelos professores de informação e aprimoramento de seus ensinamentos possibilita a busca pela autonomia no contexto escolar, no sentido de refletir sobre suas práticas diárias, ou seja, trabalhar de acordo com as exigências de uma sociedade, em prol da educação qualitativa, articulada com a realidade sócio educacional.

Em relação à formação continuada, o material analisado possibilitou apreender que a escola de Educação Infantil, objeto de estudo dessa investigação, define seus planos de estudo voltados essencialmente para as atividades educativas

e a demanda dos seus alunos, levando em consideração os princípios norteadores da criança, ou seja, do educar, cuidar, brincar, pois é através de eixos como estes que a educação mantém um vínculo essencial com a linguagem infantil, pois a criança que brinca tem o domínio da linguagem simbólica, além do que é necessário haver consciência das diferenças existentes entre a brincadeira e a realidade. Assim, toda brincadeira é uma imaginação transformada no plano das emoções e das ideias. Nas brincadeiras lúdicas as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brinca, favorecendo a autoestima, auxiliando a superar progressivamente suas dificuldades de forma criativa.

Em referência ao corpo docente, a rede municipal proporciona sistematicamente reuniões, com a finalidade de analisar a prática pedagógica, oferecendo, também seminários, encontros, grupos de estudos no próprio município.

### **3.2 O Projeto Político Pedagógico na Educação Infantil**

De acordo com a abordagem dos autores Gadotti e Romão (2001, p. 37) “um projeto político-pedagógico constrói-se de forma interdisciplinar. Não basta trocar de teoria como se ela pudesse salvar a escola”. Levando à prática essa ideia, o PPP é um dos principais documentos que busca definir as intenções das próximas e futuras ações da escola, tendo em vista o reconhecimento da sociedade a qual pertence, com suas características, individualidades e estratégias para a construção da identidade escolar. Para isso, é essencial ao desenvolvimento educacional que seja respeitada a cultura e a diversidade, fortalecendo assim uma gestão democrática e participativa.

Para a consolidação dessa visão de PPP, faz-se fundamental pensar e planejar um futuro diferente para nossa escola. Dessa forma, Godotti e Romão afirmam que:

O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “cara” que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. (2001, p. 37).

O projeto político-pedagógico, portanto, não se resume a uma única dimensão pedagógica, e muito menos aos projetos e planos de aula de cada professor, mas sim, reflete a realidade da instituição situada junto a um contexto que

por ela é influenciado e que a influencia também. Sendo assim, todos os fatores envolvidos na instituição têm como meta os valores que deverão ser prezados na ação educativa, cuidando sempre da formação integral da criança e valorizando o coletivo.

Sobre a discussão do Projeto Político Pedagógico, atualmente tem sido estudado pelos professores, a fim de revisar e melhorar a busca pela qualidade do ensino oferecido, que é entendido como a organização do trabalho pedagógico da escola na sua totalidade, o planejamento acontece de forma coletiva de acordo com os objetivos traçados pela instituição, no entanto cada professor desenvolve de maneiras distintas com as turmas que atua.

Considerando, assim o projeto político-pedagógico este se apoia segundo Godotti e Romão nas seguintes funções:

1. No desenvolvimento de uma consciência crítica;
2. No envolvimento das pessoas: comunidade interna e externa à escola;
3. Na participação e na cooperação das várias esferas de governo;
4. Na autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto. (2001, p.36).

Sendo assim, a perspectiva é o andamento de um projeto político pedagógico que passe autonomia aos educadores no desenvolvimento das atividades, da capacidade de sanar qualquer dúvida que possam vir a surgir e da capacidade de delinear a identidade da instituição. Isso pressupõe tornar a escola um espaço público, lugar de diálogo, troca de experiências e fundamentada em uma reflexão coletiva na construção de uma Educação Infantil de qualidade social.

Ainda sobre a proposta coletiva do trabalho pedagógico desenvolvido na escola investigada, destaca-se que a escola trabalha com projetos e a função dos projetos é favorecer as criações estratégicas de organização de conhecimentos escolares em relação às necessidades e curiosidades dos alunos e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitam ao aluno na construção de seu conhecimento.

É necessário destacar o fato de que nas diferentes fases as atividades lúdicas que se desenvolvem num projeto ajudam aos alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professorado responder aos desafios o que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos trabalhos realizados. Quando fazemos referências aos projetos, ou quando estamos executando estes, se

tornam um meio que ajuda a repensar e a refazer a escola, tentando assim reorganizar a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e as crianças.

### **3.3 Relações Família – Escola**

Atualmente falar sobre família é muito complexo, pois são raros os modelos de família nuclear, onde o pai é quem mantém a casa e a mãe quem cuida dos filhos e priorizava pela harmonia do lar, o que acontece no cotidiano é uma pluralidade de famílias. As crianças de antigamente tinham uma educação mais rígida, na qual o respeito pelos mais velhos, pelos pais, era o que prevalecia, a obediência era essencial, aos pais, aos professores, enfim, eram disciplinadas.

Muito se avançou em relação à compreensão do que hoje se entende por família. No entanto, em virtude da rotina dinâmica da vida contemporânea, em grande medida, reflexo da industrialização, a educação familiar das crianças de hoje, está se constituindo em bases frágeis, pois os pais estão deixando de lado a atenção e o cuidado com as crianças, devido à correria do trabalho das tarefas a serem cumpridas e também devido aos valores que constituem a sociedade a partir de meios, por exemplo: a internet, a mídia, enfim os recursos tecnológicos diversos estão contribuindo para a perda dos valores éticos.

Procedendo da premissa histórico-cultural de que os seres humanos se constituem das relações que estabelecem entre si, não poderia ser diferente quando tratamos da convivência no ambiente escolar. Nesse contexto, pais e professores devem buscar estabelecer diálogos, cooperação entre si, pois é através dessas relações que as crianças constituem suas identidades.

A escola e a família, enquanto instituições sociais, devem se relacionar de forma permanente no processo de desenvolvimento dos indivíduos, mantendo um eixo de cooperação, o qual deve ocorrer de forma efetiva em suas diferentes esferas: física, social, intelectual e emocional. Entende-se, portanto que essa aliança da escola com seus alunos, professores e família deve transcender para a socialização das crianças, preparando-as para as futuras ações na sociedade.

O interesse pela vida escolar dos filhos é muito importante no processo de aprendizagem, uma vez que a criança com a presença constante da família sente-se valorizadas, desenvolvendo de forma segura e com autoestima, pois quando a

mesma começa a conviver com o cenário educacional traz consigo experiências adquiridas no convívio com seus familiares. A rotina permite a criança formar uma determinada visão sobre si mesma, e, é na escola que a criança conhecerá outras crianças com quais irá compartilhar uma parte de sua vida, além de estabelecer relações com outros adultos que não pertencem a sua família.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil constata-se que as famílias independentes da classe social a qual pertencem se organizam de maneiras diversas

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil. (1998, p. 76).

O acompanhamento dos pais na Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso infantil acontece de forma significativa o que aumenta as habilidades sociais e diminui os problemas comportamentais, pois os pais acompanham o crescimento educacional dos filhos, pois quanto mais os pais frequentam a escola, conversam com os professores, se envolvem com as atividades e trabalhos incentivam a aprendizagem de seus filhos, essa participação familiar, dentre outras coisas, demonstra para as crianças o quanto são importantes e amadas.

Nessa linha de discussão, podemos tomar o conceito de participação como uma forma de autonomia presente nessa instituição, pois para formar uma comunidade comprometida e democrática é necessário que os membros da comunidade escolar vejam as ações como essenciais para as mudanças em relação à educação. A instituição trabalha de maneira a construir uma equipe com os pais, sempre que possível são realizadas reuniões para expor os andamentos dos projetos realizados, prestação de contas. Além disso, busca-se junto aos pais ideias para a melhoria do andamento da escola, por meio de processos participativos, como o Conselho Escolar, já que os pais são membros desse conselho, dialogando qual a melhor forma e mais justa de se investir os recursos disponíveis.

Além disso, está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) as normas do ordenamento jurídico brasileiro que foi criado para defender a integridade da criança e do adolescente, e estabelecido pela Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.

De acordo com o artigo 19 cap. 03 do ECA, a criança e o adolescente tem direito a convivência familiar e comunitária:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.

Dessa maneira, a família, além de um apoio educacional, também precisa proporcionar um crescimento saudável para a criança. Isso porque da mesma forma que a criança se espelha no professor, ela se espelha muito mais nos pais e assemelha características dos mesmos.

Tendo como base essa retenção de boas relações a instituição caminha de forma bem coordenada, sempre procurando interagir com os pais e responsáveis, expondo aos mesmos a importância desse elo entre ambos. Os pais assim demonstram preocupação em resolver possíveis contratempos com seus filhos, ao passo que, a qualquer dúvida, a coordenação pedagógica entra em contato com os pais e os mesmos se dirigem até a escola para conversar.

Aliás, a participação dos pais ou responsáveis das creches da instituição é bem presente, sempre preocupados sobre o comportamento do (a) filho (a), se participou e interagiu com os demais colegas, seus progressos, pois os pais são os primeiros e mais importantes parceiros da escola. É um trabalho conjunto, por isso a qualidade da educação infantil depende cada vez mais da parceria entre escola e família e essa participação deve ser constante e consciente. A escola deve manter a comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se simultaneamente na busca pela qualidade do ato educativo. Com isso, todos se dão as mãos para atingir o mesmo objetivo: formar pequenos cidadãos preparados para o futuro, com respeito ao próximo e pleno exercício da cidadania.

Por isso, que a educação infantil deve ser levada a sério, principalmente pelas famílias, proporcionando a seus filhos, além de muito carinho, o cultivo do respeito ao outro, suas diferenças, dos valores, entre outros. Todos esses fatores são fundamentais para o bom desempenho escolar, e, portanto, a família deve valorizar os trabalhos realizados pela criança na escola, incentivando assim a criatividade.

### **3.4 Análises do questionário aplicado com os professores da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil de Liberato Salzano - RS**

Nesta seção serão relatadas as informações adquiridas através dos questionários aplicados aos professores e da realização da entrevista informal com a diretora e coordenação pedagógica da escola. No decorrer do estudo de caso foram coletados dados relevantes e significativos sobre o entendimento da valorização dos profissionais, da inter-relação entre comunidade escolar e instituição, as formações continuadas amparadas na ludicidade e a forma como acontece à gestão democrática na escola. Pensando na democracia, realizou-se uma análise teórica e reflexiva das questões respondidas, com o objetivo de aprendermos cada vez mais a partir de métodos e práticas expressivas.

A autonomia e a gestão democrática da escola fazem parte da própria natureza do ato pedagógico. A gestão democrática da escola é, portanto uma exigência de seu projeto político pedagógico. (GADOTTI, ROMÃO, 2001, p.35).

Diante disso, ao analisar as respostas das três professoras pode-se constatar que os educadores estão tentando manter e dar ênfase a um trabalho participativo com a comunidade, a fim de consolidar uma cultura democrática na escola. Assim sendo, podemos citar como exemplo a Professora A que demonstra compreender que a função enquanto educadora da educação infantil é pautada no uso expressivo de formas para transmitir o conhecimento através da ludicidade sendo o elo integrador na gestão participativa entre as pessoas que atuam dentro da escola e com a comunidade.

Além disso, constata-se que todo o corpo docente tenta desenvolver um trabalho que preserve a integridade de todas as crianças, onde educadores, funcionários, alunos, pais e comunidade em geral tem consciência que precisam agir na instituição educacional como agentes e não como plateia. Constatamos que todos concordam e enfatizam a presença da família na vida escolar, pois a mesma influencia positivamente na aprendizagem do aluno, uma vez que se sentem valorizados e, conseqüentemente, motivam-se para superar as dificuldades. Para atingir o ponto máximo de uma gestão democrática precisamos incentivar as famílias a participar das atividades na escola, bem como opinar e ajudar nas decisões e escolhas. Contudo, convém ressaltar que não é uma tarefa fácil, um tanto árdua,



principalmente que hoje em dia as famílias estão mais preocupadas e ocupas em conquistar bem materiais e o individualismo que predomina. De todo modo necessita-se mudar essas ações através de trabalhos problematizadores dessa realidade, além de atividades que visam a uma conscientização desse contexto dentro das escolas.

No entanto, percebe-se que algumas atitudes dos pais precisam ser trabalhadas, como por exemplo, podemos citar a questão de a minoria dos pais estarem participando das inter-relações. Estes somente participam quando convidados para eventos escolares. Essa questão fica evidente quando a professora D responde que a comunidade participa de forma mais eficaz em datas comemorativas. Entretanto, essa participação não deixa de ser um passo importante na tentativa de trazer mais os pais para o ambiente escolar e, posteriormente, esperar a exposição de ideias em conjunto com a instituição.

Apesar disso, as Professoras A, B e C mostraram que a participação dos pais ou responsáveis é efetiva, haja vista que eles participam do CPM, reuniões, conselhos escolares. Com isso podemos perceber que nessa instituição de ensino, a grande maioria dos pais ajuda a decidir na melhoria da escola e do ensino, auxiliando e colocando em prática. Portanto, é possível concluir que os educadores nessa pesquisa estão tentando aproximar e mostrar os valores que vigora quando se trabalha numa perspectiva da gestão democrática, visando o bem-estar das crianças e a prática dos valores educativos.

Outro aspecto analisado com essa pesquisa foi de tentar compreender o que pensam e como os professores justificam a prática da ludicidade na escola e sua ênfase dada a essa prática metodológica. Todos concordam que o espaço lúdico e as atividades têm um papel relevante na formação dos indivíduos, desde que sejam claras e coerentes com a educação que se pretende desenvolver, devendo motivar os alunos a valorizar o conhecimento e se sentirem aptos a interagirem.

No decorrer da pesquisa, relataram-se ideias a respeito da importância do lúdico no processo de ensino/aprendizagem infantil, pois a ludicidade nada mais é do que um enorme laboratório pronto para ser pesquisado no desenvolvimento integral da criança, pois é através da brincadeira que a criança descobre sua identidade, exprime seus desejos, assim como fantasias e sonhos que nada mais é que processo natural no desenvolvimento da infância.

Outro aspecto pesquisado entre os professores foi sobre a sua valorização como docente e com relação a sua formação continuada, todos relataram, sobretudo, a satisfação e a valorização que sentem na instituição, onde a escola abre espaços para autonomia e incentivando que os mesmos participem ativamente de formações para mobilizar a realização de atividades com responsabilidade e prazer.

Outro objetivo elencado pelos professores é de que a formação continuada visa o intercâmbio com outros profissionais que também atuam na área da educação infantil. Essas trocas se constituem em alternativas de trabalho, como a busca pela inovação, a condução para as práticas e o estímulo a investigação das atividades voltadas para a ludicidade. Tal informação permite que se considere que a sociedade está mudando, e o papel do educador também passa por transformações, deixando de ser apenas transmissor de conhecimento para ser aquele que media o acesso a este conhecimento, contribuindo para o crescimento pessoal de cada criança.

Portanto, de acordo com as professoras a utilização dos conhecimentos adquiridos nessas formações proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nos trabalhos realizados. Nesse contexto, é fundamental assegurar a formação continuada dos educadores. Sendo que a ludicidade surge como uma formação atraente e estimuladora do conhecimento é possível desenvolver em nossas crianças a busca pela própria aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de analisar e refletir sobre questões políticas e pedagógicas direcionadas para a Educação Infantil e que permitem a relação democrática do corpo docente com vistas a uma gestão participativa de todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, essa pesquisa, por meio do material analisado, possibilitou analisar a proposta pedagógica da instituição de ensino que visa assegurar aos educandos um ensino de qualidade, a permanência dos mesmos em um ambiente de intensa criatividade e prazer, com o intuito de ter o merecido reconhecimento da comunidade local pelos trabalhos desenvolvidos.

Hoje tenho uma visão nova de como exercer meu papel de professora na educação infantil, ao pesquisar, ler sobre o assunto pude chegar a uma conclusão de quanto é fundamental a atividade lúdica para a criança. Ao brincar ela aumenta sua autoestima e independência, o brincar soma diversas aprendizagens, depende que o professor abra a porta para uma nova abordagem de ensino. Através da gestão democrática interligada com a ludicidade conseguimos uma escola melhor e mais atraente para as crianças. A pesquisa trouxe para mim como educadora infantil o desejo de trabalhar o brincar como atividade pedagógica para que como mediadora possa proporcionar para as crianças a experiência e o verdadeiro significado na busca pelo conhecimento. Tudo isso foi possível com um trabalho sério e comprometido que deram relevância ao meu crescimento profissional e pessoal e a uma maior aproximação com as crianças e os docentes da instituição.

Sendo assim, acredito que uma gestão democrática se faz presente no aperfeiçoamento da atuação dos profissionais da educação, apresentando novas situações para as crianças além daquelas que já estão acostumadas, que ao se fazer presente ações educativas, a intenção é assim tratar o lúdico como uma alternativa para a metodologia na educação infantil, não como um recurso único, mas como um elemento que possibilita o uso instantâneo de outros recursos e estratégias pedagógicas. O que também possibilita explorar novas práticas no ambiente escolar para a construção do conhecimento que faça sentido para as crianças. Por isso, estudar e investigar este tema foram importantes para minha formação profissional, pois é um método que contribui para que a criança se desenvolva, descubra, inventa, experimenta e desenvolve habilidades.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto –imagens**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL. **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. São Paulo: 1990

BRASIL. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)**, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica, Brasília: MEC, SEB, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

DAHLBERG, Gunilla. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectiva Pós-modernas**. Gunilla Dahlberg; Peter Moss e Alan Pence. Tradução Magda França Pence Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. E (org). **Autonomia das escolas: princípios e propostas**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

KAMII, Constance. **Piaget para a educação pré-escolar**. Tradução Maria Alice Bade Danesi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão democrática: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF livros, 2008.

LINHARES, Célia (org). **Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha**, São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 1996.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança: introdução à educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookmam, 2001.

## **ANEXOS**

## Anexo 1- Carta de apresentação



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO**

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/UFSM vem apresentar a acadêmica Letícia Ciarini, matrícula 201470506 à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada “**O lúdico na educação infantil: O que a gestão escolar tem a ver com isso**”?

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de curso, cujo objetivo é realizar entrevista com a diretora e professores do ensino regular desta escola e assim poder atender à finalidade de seu estudo em refletir sobre as ações gestoras e suas contribuições para a promoção da ludicidade na prática pedagógica. Além disso, objetiva-se saber como é concebido o termo ludicidade, se ela efetivamente ocorre, como o corpo docente atua no ato educativo e se participam na Proposta Político Pedagógica referente ao assunto na escola, buscando estratégias como a formação continuada. A oportunidade concedida pela Instituição será importante para a construção do estudo, ampliando conhecimentos da prática inclusiva, aliados à teoria pesquisada.

Agradecemos sua colaboração.

Liberato Salzano, setembro de 2015.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Cristiane Ludwig Araújo

Orientadora

**Anexo 2 - Termo de consentimento livre e esclarecido****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)****UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA QUESTIONÁRIO**

Título do estudo: **“O LUDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM ISSO? ”.**

Pesquisadora responsável: Leticia Ciarini

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Ludwig

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria/Centro de Educação

A diretora e a coordenação pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso Infantil de Liberato Salzano/RS e professores da referida escola, estão sendo convidados a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que vossas senhorias compreendam as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de decidir participar. Tens o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esclarecemos que a pesquisa acima declarada tem como objetivo investigara presença do lúdico no cotidiano escolar em conjunto com uma gestão democrática. Nesse sentido, tem-se como objetivo principal analisar e refletir sobre questões políticas e pedagógicas direcionadas para a Educação Infantil e que permitam a relação democrática do corpo docente com vistas a uma gestão participativa de todos os sujeitos envolvidos no ambiente escolar, ressaltando a realidade de uma escola pública na rede municipal do município de Liberato Salzano-RS

A coleta das informações será efetivada por meio do questionário, o qual irá versar



sobre questões que envolvam: Implicações da gestão escolar com vistas à promoção da ludicidade no espaço escolar.

A presente pesquisa, não coloca em risco a vida de seus participantes e não tem caráter de provocar danos morais, psicológicos ou físicos. No entanto, o envolvimento diante das assertivas apresentadas poderá suscitar diferentes emoções, de acordo com a significação de seu conteúdo para cada sujeito. Por outro lado, consideramos que os benefícios são relevantes, em nível pessoal, por oportunizar momentos de reflexão pessoais e institucionais.

Os sujeitos da pesquisa têm, desde agora, assegurado o direito de: receber resposta para todas as dúvidas e perguntas que desejar fazer acerca de assuntos referentes ao desenvolvimento desta pesquisa; retirar o seu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo sem constrangimento e sem sofrer nenhum tipo de represália; ter a sua identidade preservada em todos os momentos da pesquisa.

A pesquisadora responsável e a orientadora deste projeto reconhecem e aceitam as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos - Res. CNS 196/96.

Ciente, e de acordo com o que foi exposto, eu, Vani Bianchessi e corpo docente da escola, concordo em participar desta pesquisa, assinando este termo em duas vias, ficando com a posse de uma delas. Os professores da sala regular questionados não assinam o presente por solicitarem o anonimato.

Liberato Salzano, 10, de Setembro de 2015.

---

Vani Bianchessi -Sujeito

---

Letícia Ciarini-Pesquisadora

## QUESTIONÁRIO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL- UFSM

(Instrumento aplicado aos professores da Escola de Educação Infantil Paraíso Infantil)

ACADÊMICA: LETÍCIA CIARINI

“O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE A GESTÃO ESCOLAR TEM A VER COM ISSO?”

1. Sexo: M ( ) F ( )
2. Idade: \_\_\_\_\_ anos
3. Há quantos anos você trabalha como professor? \_\_\_\_\_
4. Escolaridade:
  - 4.1. ( ) apenas Ensino Médio modalidade Normal
  - 4.2. ( ) Graduação
  - 4.3. ( ) Especialização
  - 4.4. ( ) Mestrado
  - 4.5. ( ) Doutorado
5. Quantas horas de trabalho você tem nesta Escola/instituição:
  - 5.1. ( ) 20 horas
  - 5.2. ( ) 40 horas
  - 5.3. ( ) outras. Quantas? \_\_\_\_\_
6. Você trabalha em outras Escola/instituição? ( ) Não ( ) Sim.  
Se sim:
  - 6.1. ( ) 20 horas
  - 6.2. ( ) 40 horas
  - 6.3. ( ) outras. Quantas?
7. Você se sente motivado e valorizado nessa Escola/instituição?  
( ) Sim. ( ) Não. Justifique sua resposta.

---

---

---

---

---

8. Como você considera que acontecem os momentos de inter-relação da comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção coordenação...)? Justifique sua escolha
- 8.1. ( ) Somente na escola, informalmente.
- 8.2. ( ) Em datas festivas ou comemorativas, na escola.
- 8.3. ( ) Fora da escola.
- 8.4. ( ) Em reuniões de trabalho.
- 8.5. ( ) Todos os momentos referidos.
- 8.6. ( ) Não existe momento determinado.

---

---

---

---

---

9. Em relação à formação continuada dos professores. Como você percebe a preocupação da equipe gestora da escola?
- 9.1. ( ) Se preocupa incentivando a participação em cursos oferecidos pela Secretária de Educação e divulga os cursos de formação continuada dentro da escola.
- 9.2. ( ) Se preocupa e cria cursos de formação continuada dentro da escola para que os professores não precisem deixar o ambiente escolar.
- 9.3. ( ) Não se preocupa. O professor busca a sua formação.

Especifique as formações:

---

---

---

---

---

---

---

10. Como você vê as atividades que a Escola/instituição desenvolve com a ludicidade?

---

---

---

---

---

---

---

11. Como você qualificaria a formação do gestor dessa Instituição/Escola?

11.1. ( ) O gestor é bem preparado e busca uma contínua formação.

11.2. ( ) O gestor não apresenta uma boa formação em sua atuação.

11.3. ( ) O gestor é bem preparado tecnicamente, mas apresenta dificuldades nas relações interpessoais.

11.4. ( ) O gestor apresenta uma boa relação interpessoal, mas não é tecnicamente preparado.

11.5. ( ) Outras.

Especifique

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração

Professora Letícia Ciarini.